

Daniel Escobar expõe em Nova York

Artista gaúcho radicado em Minas apresenta três séries que abordam a relação do homem com o espaço urbano

CINTHYA OLIVEIRA

cioliveira@hojeemdia.com.br

Residente em Belo Horizonte há mais de três anos, o artista plástico gaúcho Daniel Escobar está dando passos importantes em sua carreira. Na próxima terça-feira, acontece a abertura de sua primeira exposição individual em Nova York. Trata-se de "Fictitious Topographies", que traz três séries desenvolvidas a partir de experiências sobre o movimento urbano da capital mineira. A mostra fica em cartaz até dia 3 de março, na RH Gallery.

Em comum, as três séries apresentam paisagens imaginárias criadas a partir de mapas, documentos e imagens publicitárias. Signos inerentes à cidade ganham novos significados sob os olhos de Daniel Escobar.

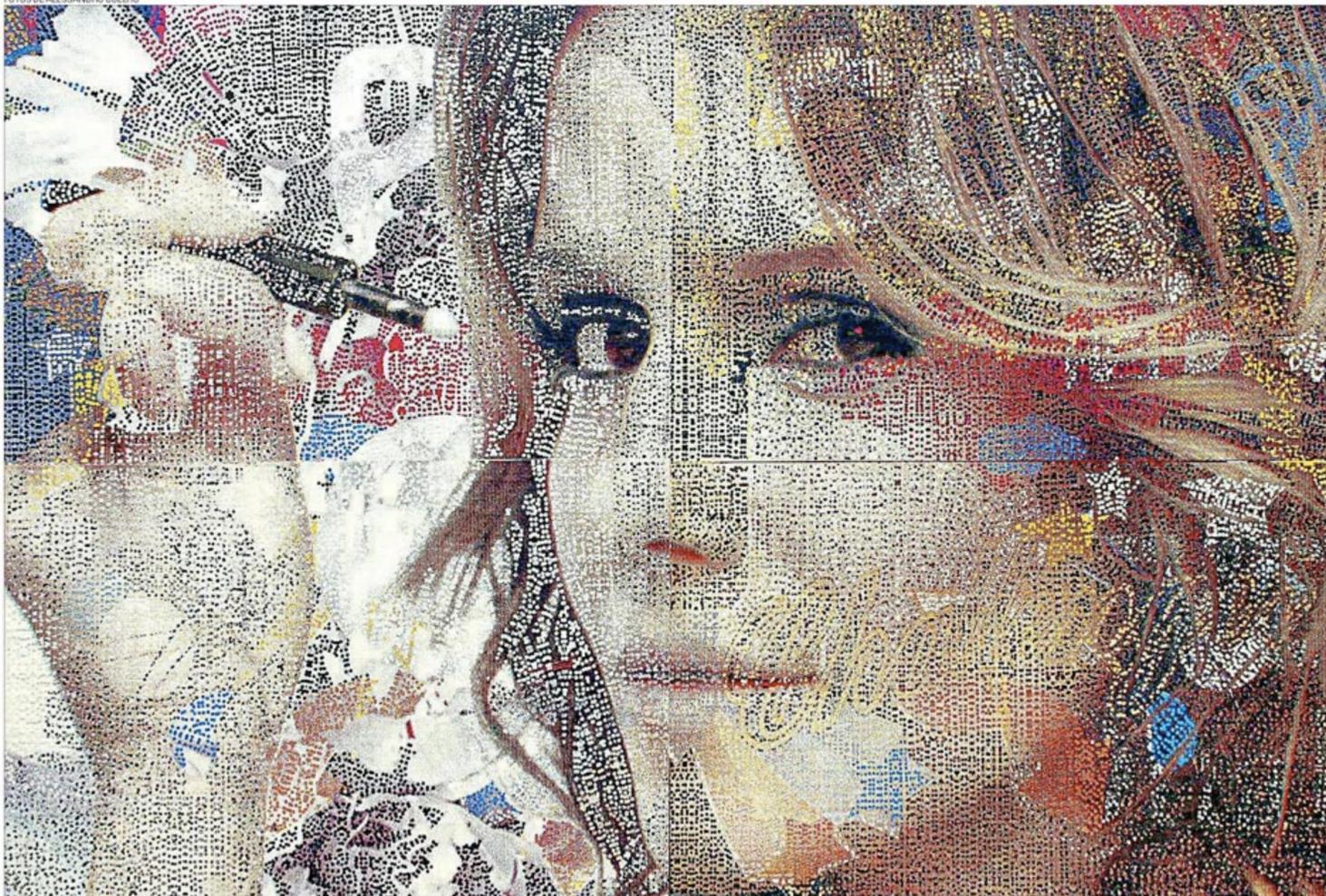
Geralmente, o artista gosta de abordar a sua percepção sobre o ambiente urbano e a sua visão de como se dá a interação das pessoas com o lugar onde estão.

"Uma questão muito recorrente no meu trabalho é que quase sempre eles envolvem a apropriação de algum material/objeto que já possui um sentido em si (um mapa, uma placa, um guia de viagem, um cartaz outdoor, um letreiro publicitário etc). Em geral são elementos que dizem sobre os espaços urbanos, espaços públicos, espaços de trânsito e que agregam um novo sentido através das intervenções ou deslocamentos que eu projeto", explica o artista.

Na série "Permeáveis (Perto Demais)" cartazes de outdoor são perfurados e sobrepostos criando grandes painéis que lembram pinturas. "No entanto, essas novas imagens são resultado do acúmulo de imagens completamente descartáveis que já estamos habituados a entender como parte da paisagem urbana. Eu queria produzir algo que tomasse partido do fluxo de sobreposições que decorre deste sistema de publicidade, criando um conglomerado de imagens que representam os sonhos de consumo contemporâneos", diz Escobar.

"The World" é uma série que surgiu da ideia de proje-

FOTOS DE ALESSANDRO COELHO



"Permeável XVII (Perto Demais)": série em que o artista se apropria de detalhes de anúncios publicitários para criar novas imagens

"Meu trabalho possui uma relação muito forte com o contexto dos lugares por onde transito ou resido"

tar fisicamente um mundo ficcional produzido pela indústria do turismo. As imagens contidas em guias foram recortadas e levantadas das páginas criando cenários tridimensionais que lembram os livros *pop-up*. São maquetes em que realidade e ficção se misturam, paisagens fantásticas que impres-

sionam pelo apelo pop e pela grande identificação provocada no espectador.

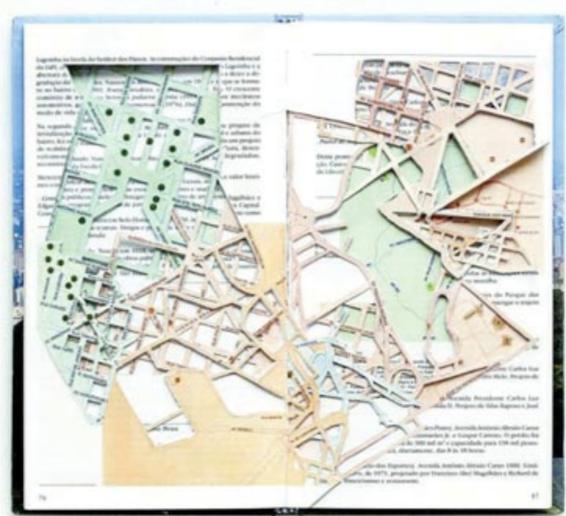
Já em "Atlas de Anatomia Urbana", o artista trabalha com conceitos de sobreposição e camadas por meio de mapas tridimensionais.

"O trabalho toma como ponto de partida a fragmentação do mapa da cidade em regiões para sua apresentação em um guia turístico. Através dos recortes estes fragmentos passam a ser reagrupados provocando cruzamentos entre as páginas do livro e criando novos desenhos urbanos. Este processo de 'escavação' acaba trazendo elementos do interior do livro para a superfície, criando uma espécie de trama entre as páginas que impossibilita o ato de folhear

e confere um caráter escultórico ao objeto", afirma o artista que completa 30 anos em 2012.

Ao focar sempre a cidade em seus trabalhos, Daniel Escobar de alguma forma acaba abordando os sentimentos e características inerentes a um grande centro urbano. "Eu diria que meu trabalho explora uma relação entre arte e cidade a partir de conceitos como deslocamento, escala, distâncias, camadas, acúmulos, resíduos, sonhos de consumo, desejos".

Todas as obras de "Fictitious Topographies" são inéditas e produzidas recentemente. Além de Belo Horizonte, Nova York também deverá estar representada em obras das três séries criadas por Escobar.



"Atlas de Anatomia Urbana": mapas tridimensionais

"Campos Migratórios" será inaugurada em fevereiro

A primeira exposição individual de Daniel Escobar num espaço internacional começou a ser concebida há vários meses. De acordo com o artista, em 2009 a diretora da RH Gallery esteve no Brasil em busca de nomes novos e demonstrou interesse pelo trabalho do gaúcho.

A RH Gallery foi inaugurada, em 2010, apresentando um grupo de artistas de diversas nacionalidades que lidam com a linguagem contemporânea. O trabalho de Escobar estava na mostra inaugural "The Third Meaning". No ano seguinte, veio o convite para a criação de uma exposição individual, com obras inéditas.

"Essa é a primeira vez que mostrarei meu trabalho individualmente fora do Brasil. Isso significa a inserção em um novo circuito, ampliando o alcance e a visibilidade do trabalho a que venho me dedicando já há algum tempo. Além disso, o meu trabalho possui uma relação muito forte com o contexto dos lugares por onde transito ou resido e será muito interessante perceber como essa troca de contexto poderá trazer novas questões", prevê o artista.

Além de "Fictitious Topographies", Daniel Escobar também está envolvido com outro projeto. É a exposição "Campos Migratórios", que foi um dos seis contemplados Prêmio Funarte de Arte Contemporânea 2011 e deverá ser



"The World": imagens contidas nos guias são recortadas e levantadas das páginas criando cenários que lembram os livros infantis *pop-up*

apresentado no espaço da Casa do Conde em fevereiro. Além da mostra, um catálogo será feito com textos e imagens, com previsão de lançamento para março.

Mais uma vez, o artista absorve a ideia de reflexão sobre espaço urbano e reutilização de materiais e objetos. "Um mapa extraído do Google Maps é desenhado sobre a parede a partir do acú-

mulo de fitas adesivas. Máquinas 'fragmentadoras' constroem um mapa da cidade com tiras de papel, criando uma cartografia simultaneamente organizada e caótica. Letreiros luminosos extraídos da própria cidade anunciam: sonhos", explica.

Segundo ele, o processo de produção das obras cria diferentes camadas de diálogo entre a cidade e o espaço ex-

positivo. "Se por um lado é possível identificar a presença de obras que tomam como ponto de partida o próprio ponto de localização da Funarte no mapa urbano, por outro existem trabalhos que deslocam para este espaço, fragmentos da própria cidade, extraídos de pontos distintos a partir de um processo de trocas e negociações".

Natural de Santo Ângelo

(RS), Daniel Escobar mudou-se para Belo Horizonte depois de ter sido contemplado pelo programa Bolsa Pampulha 2007/2008. Também já foi beneficiado por outras premiações como Prêmio Fiat Mostra Brasil e Prêmio Açourianos de Artes Plásticas. Além do Museu de Arte da Pampulha, já expôs no Goethe Institut (Porto Alegre), Museu Lasar Segall

(São Paulo), Museu de Arte do Rio Grande do Sul e o Museu de Arte Contemporânea de Curitiba.

Quem quiser saber mais sobre as exposições de Escobar para 2012, pode assistir a um belo vídeo disponível na internet (<http://vimeo.com/34217946>). O site do artista é www.danielescobar.com.br e o da galeria é www.rhgallery.com. (CO)